Gilmar Kruchinski Júnior

TELÊMACO E A BUSCA PELA IDENTIDADE

2º Ciclo em Estudos Clássicos 2013-2014 (Mestrado), na especialidade de Mundo Antigo

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Disciplina de Mobilidade no Mundo Antigo - Professor Doutor Delfim Leão

Coimbra, 2014

FACULDADE DE LETRAS / UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TELÊMACO E A BUSCA PELA IDENTIDADE

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	**Dissertação de Mestrado para a Disciplina de Mobilidade no Mundo Antigo**
Título	**Telêmaco e a busca pela Identidade**
Autor	**Gilmar Kruchinski Júnior**
Orientador da Disciplina	**Doutor Delfim Leão**
Identificação do Curso	**2º Ciclo em Estudos Clássicos 2013-2014**
Área científica	**Mundo Antigo**
Disciplina	**Mobilidade no Mundo Antigo**
Data de Entrega	**10-07-2014**

TELÊMACO E A BUSCA PELA IDENTIDADE

Gilmar K. Junior.

RESUMO

Telêmaco enquanto personagem precisa construir sua identidade, e para isso busca notícias do pai através da mobilidade, indo de encontro interativo a outros personagens e elementos que constroem indiretamente, através das informações sobre Ulisses, o caminho, a formação e o reconhecimento do caráter do filho do rei de Ítaca, além de permitir ao leitor perceber o sentido do entendimento e fator comum entre pai e filho como personagens que estão, desde o início da trama, indissociados pelo sentido da distância e da ausência, e por isso mesmo fortalece o fator de unidade entre eles, revelado no reconhecimento mútuo através do reencontro familiar.

Palavras – chave: Telêmaco, Ulisses, Odisséia, Homero, Identidade, Unidade, Mobilidade, Psyche.

TELÉMACO Y LA BUSCA DE LA IDENTIDAD

Gilmar K. Junior.

RESUMEN

Telémaco como un personaje necesita construir su identidad, y busca esas noticias de su padre a través de la movilidad, de ir a los otros personajes y elementos interactivos que construyen indirectamente a través de la información de Ulises, el camino, la formación y el reconocimiento de la naturaleza del hijo del rey de Ítaca y permite al lector darle sentido a la comprensión y el factor común entre padre e hijo como personajes que están desde el comienzo de la trama, estrechamente unidos por un sentido de la distancia y la ausencia, y por tanto fortalece el factor de unidad entre ellos, revelado el reconocimiento mutuo a través de la reunificación familiar.

Palabras clave: Telémaco, Ulises, Odisea, Homero, Identidad, Unidad, Movilidad, Psyche.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....6

1 - A VIAGEM DE TELÊMACO EM BUSCA DA IDENTIDADE……..... 9

2 - A IDENTIDADE DE TELÊMACO ATRAVÉS DE OUTROS PERSONAGENS.... 11

2.1 – Telêmaco e a Deusa Atena……. 12

2.2 – Telêmaco e os Pretendentes de Penélope……..... 15

2.3 – Telêmaco em Pilo…….... 19

2.4 – Telêmaco em Esparta…….... 21

3 - O ENCONTRO ENTRE ULISSES E TELÊMACO……..... 25

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27

BIBLIOGRAFIA..... 30

INTRODUÇÃO

A mobilidade do mundo antigo está indissociada da busca pelo conhecimento e compreensão do sentido identitário[1] do ser humano. Mesmo depois do homem, ter se tornado um animal profissional fixado no tempo e no espaço tendo como pressuposto o ideal científico enquanto verdade comprovativa dos fatos[2], continuou movimentando-se, desbravando incansavelmente os mais recônditos mistérios desse planeta, deixando no trancorrer das épocas, incontáveis marcas de sua educação e cultura em todas as zonas possíveis[3] do globo terrestre, por terra, mar e ar, de maneira cada vez mais intensa e rápida.

Fica então uma questão: O que buscam esses milhões de seres, andando de um lado para o outro do planeta, misturando[4] idiomas, povos e culturas distintas, por quê nos movimentamos, afinal de contas, desde a pré-história?

---

[1]A história do homem foi e é marcada por grandes mobilidade espacial. A mobilidade humana existe desde tempos remotos, indicando que o homem está sempre em busca de um lugar onde possa viver em melhores condições (p.26). Ao longo de séculos, criaram a linguagem, produziram ferramentas, desenvolveram a arte, organizaram ritos, difundiram sistemas de troca. Enfim, construíram o que denominamos de cultura humana, o nosso principal mecanismo de adaptação (p.33). Fonte: Apostila de Geografia do Governo Federal do Brasil. Mobilidade Humana, as Motivações, Tipos de Migrações. Módulo 2, Unidade 2, 44p.

[2] Tal conhecimento só se desenvolveu muito recentemente. Mas, qualquer que seja o suporte cientifico relevante, o conhecimento profissional tem sempre como base fundamental a experiência e a reflexão sobre a experiência, não só individual, mas de todo o corpo profissional. Os critérios fundamentais pelos quais se julga a sua qualidade são a eficácia na resolução de problemas práticos e a adequação das soluções aos recursos existentes. Fonte: Oliveira, Hélia e Da Ponte, João Pedro. Remar contra maré: A construção do conhecimento e da Identidade profissional na formação inicial. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p.05.

[3]Agora que já sabemos que os deslocamentos humanos são mais comuns do que se imagina, algumas perguntas vêm-nos à mente. A primeira delas é como os homens adaptaram-se a condições naturais tão diversas? Estudos sobre o homem primitivo, demonstram que uma primeira explicação para essa adaptação diz respeito a mudanças morfológicas, como a cor da pele, a textura do cabelo etc. Outra explicação refere-se ao desenvolvimento cerebral. Os homens com maior capacidade cerebral puderam criar novas ideias, ferramentas, armas etc. Ao longo de séculos, criaram a linguagem, produziram ferramentas, desenvolveram a arte, organizaram ritos, difundiram sistemas de troca. Enfim, **construíram o que denominamos de cultura humana, o nosso principal mecanismo de adaptação**. Fonte: Fonte: Apostila de Geografia do Governo Federal do Brasil. Mobilidade Humana, As Motivações, Tipos de Migrações. Módulo 2, Unidade 2, p.33.

[4]Com o desenvolvimento cultural, o homem tornou-se gradativamente mais capacitado aos deslocamentos - roupas e moradias apropriadas ao calor ou ao frio, novas técnicas e tecnologias que facilitam a obtenção de alimentos, sistemas de transportes, dentre outras inovações. Como resultado, ampliou-se a

Por necessidade[5], simples assim. Precisamos caminhar, ansiosos por conhecer o mundo, novas pessoas, conhecimentos, povos e culturas, mas ainda assim, por quê temos a necessidade desse impulso, por quê simplesmente não nos fixamos, envelhecemos e morremos tranquilamente, de forma inevitável?

Por uma simples razão; compreender, a partir do outro enquanto espelho[6] que nos remete exatamente a descobrir, dentro de nosso imaginário animal, natural e lúdico, a nossa identidade. O movimento nos dá o caráter, e molda a noção de quem somos, enquanto povo, e ao olhar o diferente e o novo, ajuda-nos a entender também, dentro dessa concepção, nossa referência no mundo, e uma prova clara disso é a existência da Odisséia de Homero[7], como um dos pilares da educação grega clássica; ali estão todos os principais elementos referidos da identidade humana[8], aprendizado e lugar na realidade vivida, através da mobilidade de

---

diversidade étnica. Apesar da diversidade étnica da população mundial, os cientistas afirmam que somos todos iguais, ou seja, que a espécie humana tem as mesmas características genéticas e que, portanto, não se pode falar de diferentes "raças". As diferenças de cor, cabelo, e características sociais dos diferentes grupos étnicos são superficiais e estão ligadas à capacidade humana de se adaptar a diferentes ambientes. Fonte: Apostila de Geografia do Governo Federal do Brasil. Mobilidade Humana, As Motivações, Tipos de Migrações. Módulo 2, Unidade 2, p.34.

[5]Mas o que teria levado o homem primitivo a deixar o seu lar? Há registros de dois fenômenos importantes que teriam levado ao deslocamento desses grupos: de um lado, a ocorrência de secas drásticas ligadas a um período de glaciação; de outro a explosão do vulcão Toba, na Indonésia, que teria provocado o resfriamento do planeta, já que suas cinzas impediam a passagem da luz solar. A disseminação do Homo Sapiens pela Terra **deu-se a partir de uma única onda migratória**, que em apenas 10 mil anos levou a raça até a Austrália. Depois, a migração avançou para o norte. Fonte: Apostila de Geografia do Governo Federal do Brasil. Mobilidade Humana, As Motivações, Tipos de Migrações. Módulo 2, Unidade 2, p.28.

[6]Construímos as nossas imagens ou representações dos objectos através da nossa actividade e, por sua vez, estas imagens servem para a nossa orientação no meio ambiente. Assim, a génese das imagens é regulada pela actividade. À medida que trabalhamos com um dado objecto, diversas imagens vão-se definindo, modificando, diferenciando e articulando. Além disso, as imagens dos objectos regulam a nossa actividade na medida em que permitem a antecipação do desenrolar dos processos. Esta antecipação joga um papel de tal modo forte que, em muitos casos, apenas vemos o que de antemão já esperamos ver. Fonte: Oliveira, Hélia e Da Ponte, João Pedro. Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da Identidade profissional na formação inicial. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p.06.

[7]Os gregos antigos diziam que Homero era o verdadeiro educador da Grécia. O que é que isto significa? Antes de mais certamente que, na educação dos jovens, as obras de Homero detinham um papel fundamental. Mas a sua influência tutelar ia muito além disso: Homero funcionou como um verdadeiro paradigma de referência para grande parte da produção literária e cultural posterior. Tal afirmação poderá parecer, à primeira vista, talvez um exagero, mas quem trabalha na área dos Estudos Clássicos, no mundo da História e da Filologia, sabe perfeitamente que é muito difícil falar seja de que assunto for, relativo à Antiguidade Clássica, sem começar por "beber" alguma informação em Homero. O vate por excelência era, de facto, o educador dos antigos, mas a verdade é que continua a ser o patrono maior dos estudos e reflexões que se possam fazer sobre esta mesma área do saber. Postas as coisas neste termos, será mais fácil compreender a natureza fundacional dos Poemas Homéricos e da *Odisseia* em particular, característica que faz com que essas epopeias, o imaginário que as acompanha e as figuras que nelas são retratadas assumam o estatuto de modelo. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle , p.4.

[8]De resto, uma parte importante da educação na Grécia antiga passava por apreender a essência da ética operativa por detrás desses mesmos paradigmas, procurando transpô-la para a formação das pessoas, para o seu

Ulisses[9], que busca retornar à sua condição de Rei de Ìtaca, e Telêmaco, o filho que, ao buscar notícias do pai, vai ao encontro de sua própria origem interna e sentido e referencial enquanto personagem, e em sua riqueza móvel e literária, forma e molda, pela tranformação decorrente dessa procura, também na sua viagem pessoal, a própria revelação da identidade buscada[10] e encontradas.

comportamento. Não surpreende, por conseguinte, que essa influência de Homero se fosse expandindo e cristalizando, a ponto de não se entender em pleno o teatro, a literatura e cultura gregas em geral, bem como boa parte da cultura latina e da própria recepção dos clássicos, sem Homero, porque de facto nele encontramos fios de reflexão extremamente fortes, eternamente plásticos, que motivaram múltiplas criações. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle , p.4.

[9] É por isso ainda que, a partir dos traços do Ulisses homérico e de todos os outros heróis que na *Odisseia* são retratados, temos outras versões que se foram expandindo, em sentidos vários, a partir dessas premissas iniciais, alimentando assim um universo heróico e mítico que não pára de se enriquecer. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle , p.4.

[10] Ainda assim, embora a *Odisseia* se centre sobre Ulisses, os quatro primeiros cantos da obra não são ocupados com Ulisses, mas antes com o seu filho, Telémaco, e daí que desde a antiguidade se tenda a considerar esta primeira parte da *Odisseia* como sendo uma espécie de um quase poema à parte, geralmente conhecido por Telemaquia. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle , p.4.

1 - A VIAGEM DE TELÊMACO EM BUSCA DA IDENTIDADE

Telêmaco busca através da imagem do pai enquanto rei e homem de grandes feitos, de forma indireta[11], através dos outros personagens da Odisséia por intermédio de suas histórias contadas e pela visão que os mesmos possuem, uma visão de sua própria identificação[12]. Claramente o referencial primeiro é o pai, Ulisses, que desempenha em Ítaca o papel de rei ausente, esse reflexo fica evidente no tecido de Penélope[13], pois realça o tempo da trama.

Enquanto Ulisses tenta retornar e recuperar sua identidade real enquanto referência de rei presente e governante, seu filho busca, através da mobilidade e interagindo com os outros elementos da história, encontrar seu pai[14] de forma indireta apenas enquanto referências de histórias contadas por outros integrantes da Odisséia (até seu posterior encontro pessoal quando Ulisses retorna a Ítaca), eu poderia dizer inclusive que Telêmaco é definido e se define somente assim, pelos outros na história contada sobre seu pai, é o conjunto dos personagens com o qual ele interage[15] que faz do filho de Ulisses uma unidade identitária.

---

[11] A discussão deste problema poderia ocupar-nos por muito tempo, mas talvez o mais interessante agora acabe por residir num aspecto aparentemente marginal: Telémaco não conhecia o pai ou pelo menos não o conheceria bem, pois o que sabia do pai provinha daquilo que a mãe, Penélope, a respeito dele dizia. . Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle , p.4.

[12] Por isso, esta vontade que Telémaco tem de ir à procura de Ulisses será em parte infrutífera, pois ele só se avistará com o pai quando estiver já de regresso a Ítaca, **mas permite-lhe ainda assim encontrar a imagem**, a lembrança que outros heróis, seus companheiros de luta em Tróia, guardavam efectivamente de Ulisses. Esse pormenor é essencial para um ponto que me parece igualmente importante: **a noção da salvaguarda da identidade**, tema a que me proporia abordar de forma breve em seguida. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle , p.4.

[13] Agora sofro. Todos os nobres de Ítaca me cortejam contra a minha vontade e levam a casa à ruína. Desejam o casamento, e eu lhes teço artimanhas. Fonte: Homero, Odisséia. Adaptação, apresentação e notas: Vasconcellos, Paulo Sérgio de. Editora Objetivo. São Paulo, 1998, p.129.

[14] Telémaco é ainda um jovem e, ao longo da *Odisseia*, assistimos à sua passagem de adolescente para adulto, afirmando-se como pessoa capaz de substituir Ulisses à frente dos destinos de Ítaca, quando fosse necessário. Mas para se definir verdadeiramente como pessoa não lhe basta ser Telémaco, ele deve ser **Telémaco, o filho de Ulisses,** de maneira que, para compreender bem a sua identidade, ele precisa de conhecer melhor a pessoa de quem deriva, Ulisses. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle, p.5.

[15] Ora, é interessante constatar que Telémaco ouve de todas estas figuras palavras de apreço em relação a Ulisses, sendo que as duas últimas fazem comentários particularmente significativos: Helena, com a natural intuição feminina, reconhece nele os traços físicos do pai, ou seja, reconhece em Telémaco a projecção natural das qualidades que Ulisses representa; por outro lado, ele ouve também da boca de Menelau falar pela primeira vez do estratagema do cavalo de pau, o chamado cavalo de Tróia. Porque, na verdade, esse estratagema, que permitirá pôr termo à Guerra de Tróia, foi inventado por Ulisses, mas só na *Odisseia* ouviremos falar dele, pois

E assim, nessa metamorfose pessoal por vias indiretas de indivíduos terceiros que lhes revelam o mundo e a própria concepção de si mesmo que ele se reencontra na figura do pai, a referência direta que os une enquanto identidade (explicitada no momento mesmo em que Telêmaco encontra o pai e completa assim sua busca por sua própria referência e linhagem), é o filho do rei que reclama novamente seu lugar no mundo após a mobilidade, o que traz a certeza do objetivo de Telêmaco, ser o filho do herói[16], uma espécie de representação de identificação continuada enquanto herança nobre e histórica, sagrada pelos benefícios, aventuras e desventuras concedidas pelos deuses (que se resume simplesmente em re–conhecimento cultural), que desenham assim os modos de ser e estar de todos os personagens, fazendo com que, nessa unidade identitária[17] da qual Telêmaco faz indissociável parte, a Odisséia permaneça completa em toda a sua estrutura fundamental e conceitual, enquanto obra-prima da cultura grega.

---

a *Ilíada* termina com o apaziguar da cólera de Aquiles, e portanto antes do termo do conflito que opunha Gregos e Troianos. Ou seja, conjugando as observações de Helena e Menelau, Telémaco passou a conhecer melhor as suas potencialidades enquanto filho de Ulisses, tendo assim condições para alimentar a expectativa de vir a praticar feitos igualmente dignos de nota. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle, p.5 e 6.

[16]Quanto mais enaltecido fosse o pai, a base a partir da qual ele se desenvolvera, maior seria também a sua valorização enquanto filho. Estas reflexões remetem-nos naturalmente para a importância de conhecer a nossa identidade, as nossas raízes, como forma privilegiada de valorizar aquilo que somos enquanto pessoas, enquanto povo, enquanto cultura, enquanto civilização. Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle, p.5.

[17]Também uma civilização que não tenha consciência do seu passado, das suas raízes linguísticas, do seu património cultural, em suma da própria natureza matricial, não pode obviamente ter futuro, pois está condenada a andar numa constante deriva identitária. Já a *Odisseia* nos faz compreender essa realidade, ao fazer Telémaco sair de Ítaca – em busca do pai, em busca do seu lugar na aventura do conhecimento. . Fonte: Leão, Delfim. Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento. Material disponível no Módulo Moodle, p.6.

2 - A IDENTIDADE DE TELÊMACO ATRAVÉS DE OUTROS PERSONAGENS

Partindo da ideia, já exposta anteriormente de que o personagem Telêmaco é construído, enquanto identidade, através de outros personagens da Odisséia, ou seja, de forma indireta, tendo como referência dessa busca a procura pelo pai, um aspecto fundamental e importante para sua identificação. Mas poderíamos perguntar: Por quê Homero faz isso, referencia o pai ausente para a identidade do filho, que o procura através da mobilidade, e vai construindo a ideia de quem é por personagens intermediários? Homero é muito esperto, certamente, não é à toa que, dentro dessa subtileza, e para que fosse percebido por um olhar mais atento, colocou logo o filho na primeira parte da narrativa, para que nós leitores pudéssemos ter uma primeira referência da ideia de mobilidade, busca e identificação moral dos personagens, a própria noção de construção narrativa[18] na ideia de perda e de busca, uma ideia de aprendizado por ausência, e para esclarecer melhor o que eu disse agora, cito Donaldo Schuler, Doutor em letras e Livre – Docente pela UFRGS, em seu texto " O Mito em Crise", p.11: "Ora, só se pode ensinar o que, de alguma forma, se perdeu. A perda acompanha o processo da enunciação. O dito (aletheia) se processa com o sacrifício do não dito, o interdito, a face oculta do que se manifesta (o pseudos)".

Homero fala exatamente da formação do caráter do homem através da ausência e perda, tanto que Ulisses é o personagem principal da Odisséia e Telêmaco seu filho, é através dessa ausência, do não dito, que o processo enunciativo da identidade humana através dos personagens vai se revelando, e no encontro, o reencontro, demonstra a unidade, as evidências são claras, Telêmaco reencontra o pai e assim tem a unidade da identidade de seu personagem, Ulisses recupera seu reino e seu mundo, mostrando novamente a idéia de persistência e sentido linguístico[19], também na figura da (re)-união com Penélope.

---

[18] A escrita declara a guerra que a flexível tradição oral jeitosamente evitava. As afrontas de Hesíodo a Homero nos colocam na origem do dialogismo e da intertextualidade. Hesíodo é categórico: as Musas que lhe dizem a verdade iludiram Homero. Fonte: Donaldo Schuler, Doutor em letras e Livre – Docente pela UFRGS, em seu texto " O Mito em Crise", p. 10- 11.

[19] Subtraídas dos interesses imediatos, as palavras estabelecem relações duráveis, fonte de sentido. Fonte: Donaldo Schuler, Doutor em letras e Livre – Docente pela UFRGS, em seu texto " O Mito em Crise", p.12.

O não dito é sacrificado, mas é o verdadeiro sentido do dito, enquanto unidade e identidade, e essa ausência, com caráter sutil e ao mesmo tempo rústico, faz parte da estrutura do jogo da linguagem de Homero, para transmitir esse conhecimento.

Donaldo Schuler, Doutor em letras e Livre – Docente pela UFRGS, em seu texto " O Mito em Crise", p.12-13, corrobora com o exposto:

> O mito narra, sem precisar circunstâncias e datas, a aurora do homem sustentado no amplo jogo da linguagem. O que ficou atrás pertence ao mistério da origem, que ameaça os que vivem à margem do exercício da linguagem, os rústicos. Mas o que ficou atrás é o fundo de que tudo procede. Nada se perde. A rusticidade sobrevive nos cantantes, assim como as sombras amparam a clara voz das Musas. A luz se alimenta das trevas. Delas os corpos iluminados provêm. De maneira semelhante, a rusticidade é o solo no qual o homem que sabe floresce (SCHULER,1987, p. 12-13).

Ora, o homem que sabe, nesse caso, é o próprio Homero, a ideia de luz demonstra o sentido dos personagens revelados, mas as Musas inspiram os homens a entenderem o sentido mesmo do entendimento daquilo que não está dito nas palavras dos personagens mas exatamente no fundamento moral, silencioso de suas ações, dentro do que defendi antes, pela ideia de falta, ausência[20], Ulisses parte em viagem e Telêmaco busca, também na mobilidade, a própria identidade, e os personagens que o filho de Ulisses encontra vão auxiliando –o nessa revelação.

2.1 – Telêmaco e a Deusa Atena

O nome grego de Telêmaco faz alusão ao próprio pai, sabe-se que Ulisses era bom arqueiro, e sabia atirar bem suas flechas, uma maneira de combater à distância, o que faz muito sentido na Odisséia, um homem rei, ausente de sua pátria lutando contra as adversidades, de longe, para voltar ao seu lar, assim, pela própria etimologia do nome, já se observa a unidade entre a situação do pai e sua ligação com o filho. Esclarece, nesse sentido, o princípio do entendimento da identidade de Telêmaco pela distância e pela mobilidade e

[20]Nesse sentido, que pode ocultar perfeitamente o fundo de entendimento de um personagem(exatamente para revelá-lo), o sentido de ausência significa**, ausência de impedimento para conhecer o não dito;** Schopenhauer, filósofo alemão, já havia tratado desse conceito enquanto crítica à idéia do idealismo alemão. Fonte: Junior, Gilmar Kruchinski. *Fuga para o Nada*, Monografia de Grau de Licenciado Pleno, La Salle, Canoas, Brasil, Ano 2003, p.15.

unidade, já que o nome é a primeira identificação do personagem, e esclareço o dito pela nota de rodapé 9 da página 18, da Odisséia, na adaptação de Paulo Sérgio de Vasconcellos: "Telêmaco, em grego, significa 'aquele que combate de longe', o que é uma referência ao ato de atirar flechas, arte na qual o pai do rapaz era mestre consumado."

A referência do próprio nome do filho, ligada à arte do pai é irrefutável mesmo na sua origem etimológica, faz sentido que a busca pelo pai, por semelhança, também se fundamente na mobilidade de Telêmaco, ao distanciar-se de Ítaca, é uma forma de, pela identidade buscada, conhecer-se em seus fundamentos, ele não foge, quer resolver o problema de sua casa, mas para isso, num primeiro momento, parte, buscando, através das histórias do seu pai, contadas por outros personagens, encontrar a sua unidade enquanto filho de um herói. Em seu auxílio, Atena aparece disfarçada, ela não se revela imediatamente como deusa ao filho de Ulisses, mas o leitor sabe que é ela, pelo não dito da personagem, esta busca ajudá-lo para manter a unidade, tanto do personagem como da história, Telêmaco teme a fragmentação da sua identidade e é o que a deusa, disfarçada de estrangeiro, impede que aconteça:

> Telêmaco, o filho do ausente, tinha sempre o coração angustiado. Desejava que o pai retornasse o mais depressa possível para voltar a tomar a posse dos seus bens, que os pretendentes estavam consumindo. De repente, viu um estrangeiro encostado à porta, sem que ninguém o convidasse para entrar, e foi cumprimenta-lo e oferecer comida, depois da refeição, conversaram à parte (VASCONCELLOS, 1998, p. 18).

Disfarçada de estrangeiro e sem ninguém que o convidasse a entrar, já implica alguém que veio de longe, e noção de ausência, mas com isso, não há impedimento, já que ninguém evita a aproximação entre a deusa e Telêmaco, a partir dessa falta, que o faz partir também em procura do pai, reside o entendimento da identidade do personagem, Telêmaco sente, e encontra o sentido interno de si mesmo, mais claro agora na revelação de Atena:

> Palas Atena, sempre disfarçada, disse a Telêmaco: Ele vive! Certamente homens selvagens, em alguma ilha, impedem-no de voltar. Mas ele retornará à sua terra, porque é homem muito hábil e sabe se arranjar. Mas diga-me, quem são esses homens que parecem se banquetear como selvagens? Hóspede, respondeu Telêmaco, enquanto Odisseu estava aqui, essa casa era rica e honrada. Agora, em sua ausência, os nobres da ilha são pretendentes à mão de minha mãe e estão arruinando a casa. Logo acabarão comigo também (VASCONCELLOS, 1998, p.18).

Note-se aqui que a deusa fala de homens selvagens de uma ilha que impedem Ulisses de voltar, paralelamente os homens que parecem selvagens no banquete também estão na casa de Ulisses, na ilha de Ítaca, impedindo Telêmaco de exercer o poder, já que, segundo a deusa, Ulisses vive, e só por intermédio dele, como rei, Telêmaco pode desempenhar o seu papel como o filho do herói. Se Ulisses estivesse morto, Telêmaco não teria a identidade de filho do herói, e estaria sem função na trama, sendo sua unidade destruída pelos personagens pretendentes de Penélope. A revelação da deusa mantém o filho de Ulisses com função identitária, na unidade entre pai e filho, a revelação fará Telêmaco viajar, mantendo-se vivo enquanto fortalece sua identidade, através das histórias que outros personagens contam sobre seu pai, é Atena disfarçada quem o aconselha a mobilidade, mantendo-se assim na trama:

> Ah! Se Odisseu estivesse aqui, todos esses homens teriam morte rápida. Mas ouça meu conselho: pegue o melhor navio e vá perguntar sobre seu pai em Pilo e em Esparta. Se vier a saber que ele ainda vive, suporte mais um ano. Mas se souber que morreu, erga-lhe um túmulo e conceda a mão de sua mãe a algum homem. Depois disso, pense num modo de matar os pretendentes. Ouça com atenção o que eu digo! Quando o estrangeiro se despediu, Telêmaco pôde ver que se tratava de uma aparição divina. De fato, a deusa se movera rápida como um pássaro. Telêmaco, então, sentiu-se mais forte e confiante, e lembrou-se vivamente de seu pai (VASCONCELLOS, 1998, p.19).

Fica claro, pela citação acima que os pretendentes de Penélope afetam de forma direta Telêmaco, e indiretamente à distância, Ulisses. Telêmaco representa na casa, o pai ausente, e o próprio poder que assim, não pode ser exercido, ele terá também de unir-se ao pai para completar seu destino na Odisséia, e para isso vai preparando-se, conhecendo Ulisses enquanto identificação do mesmo como representação de feitos heróicos contados pelas outras personalidades do poema , por isso não é por acaso que esses personagens que ele encontra na distância, ausência e viagem de autoconhecimento e formação identitária, são figuras que atuaram com Ulisses na guerra de Tróia (como por exemplo Nestor), pois são eles que vão caracterizar a unidade da semelhança[21] entre os dois personagens.

[21]Exemplificação clara, tendo como referência a nota **(15)**. Também podemos referir essa passagem para exemplificar *: Nestor, grande glória de seu povo! Viemos de Ítaca. Ando à busca de notícias sobre meu pai, o ilustre e bravo Odisseu, que lutou ao seu lado em Tróia*. Fonte: :Homero, Odisséia. Adaptação, apresentação e notas: Vasconcellos, Paulo Sérgio de. Editora Objetivo. São Paulo, 1998, p.28.

2.2 – Telêmaco e os Pretendentes de Penélope

Fica muito bem caracterizada a identidade de Telêmaco como homem da casa de Ulisses enquanto unidade identitária, enquanto filho do rei de Ítaca, já também exemplificado pela semelhança entre a etimologia do nome e as próprias lutas do pai para retornar ao lar, a questão da ausência enquanto sentimento do não dito, mas revelado na unidade da história por intermédio dos deuses; Atena revela que Ulisses está vivo em busca do lar perdido, essa perdição remete aos pretendentes ou violação da casa e agonia no sentido também grego, de Telêmaco em reestabelecer essa unidade pela identificação de sua própria história através dos feitos do pai, o que faz com que ele, em sua busca, movimente-se, essa mobilidade também fica expressa no poder que ele representa sobre os outros personagens, numa dessa passagens, para exemplificar, ele reafirma-se enquanto representante do poder da casa e de movimento entre os personagens, dando ordens a própria mãe: "Mãe, disse Telêmaco, os cantores não têm culpa de nada, Zeus é que é o responsável. Ele dá a cada um a sorte que bem desejar. Mas volte para seu quarto e seus trabalhos. Cuidarei de tudo por aqui, eu que tenho o poder nesta casa" (VASCONCELLOS,1998, p. 21).

O canto, que torna triste Penélope é a lembrança da ausência, é nessa tristeza que o sentimento da personagem fala, mas aqui Homero não perdeu tempo, reintegra a ideia da revelação do poder de Telêmaco como filho da casa de Ulisses, e o poder de mobilidade, exercida sobre a própria mãe, e nessa ordem em si mesma que remete ao recolhimento feminino , dá uma ideia sutil de resignação importante em toda a trama pelo próprio caráter da personagem , o canto que revela não em si mesmo, mas oculta na música a evocação do herói pela lembrança da esposa no sentimento de falta, pelo marido ausente, revela-se na ordem que Telêmaco exerce, ao dizer que cuida de tudo, é o filho de Ulisses a ideia de busca, retorno e unidade, é ele que impede que a falta do rei (que remete, por si mesmo, ideia de unidade) seja completa, e enquanto substituto, a identidade do filho só é possível enquanto ele identifica-se com o pai enquanto herói, a identidade de Telêmaco é, por herança e enquanto filho, a própria identidade de Ulisses por extensão:

> E assim fez Penélope, chorando em seu quarto, até que Palas Atena lhe pôs nos olhos o doce sono. Enquanto isso, os pretendentes, em meio a danças e cantos, continuavam a se divertir; mas quando caiu a noite, cada qual voltou para sua casa. Telêmaco subiu para seu quarto e, durante toda a noite, ficou meditando na viagem que Palas Atena lhe aconselhara (VASCONCELLOS, 1998, p.22).

Quando Penélope aceita e resigna-se na ordem de Telêmaco, essa ideia remete a manutenção e ordem na casa, pois, aceitando o feito, revela seu próprio caráter, mantem-se enquanto rainha e demonstra não submissão, mas poder. Resignar-se é algo poderoso, quando por exemplo, ela recusa os pretendentes[22] e assim salva sua posição, aceitar a ordem do filho é aceitar o próprio poder da casa de Ulisses, na qual ela é mulher soberana sobre os pretendentes homens, enquanto poder de resistência, que nada mais é do que a manutenção da unidade da identidade de Ulisses enquanto rei de Ítaca, e por extensão, a manutenção da identidade (em construção e por extensão) de Telêmaco.

E por isso mesmo não poderia ser diferente, o filho de Ulisses, antes de viajar, vai reclamar do comportamento dos pretendentes, e identificando-se, dentro do contexto de tudo o que já foi dito anteriormente, e como bom filho, vai partir em busca do pai, não sem antes demonstrar mais uma vez, a ideia de unidade enquanto identidade que ele mesmo busca, reunindo, essa é mesmo a palavra, os homens, exercendo seu poder como filho do rei, um poder que não o dissocia do pai:

> No dia seguinte, quando bem cedo apareceu a Aurora de dedos cor de rosa, Telêmaco reuniu os homens para falar-lhes. Palas Atena verteu sobre ele um encanto divino, tornando-o belo como um deus, e as pessoas o contemplaram com admiração. Entre outras palavras, disse: — Minha mãe sofre, contra sua vontade, o assédio dos pretendentes, filhos dos nobres de Ítaca, que todo dia estão em nossa casa. Matam bois, ovelhas e cabras, banqueteiam-se e bebem vinho. Estão acabando com tudo o que é nosso. É que não há aqui um homem como Odisseu, para pôr um fim a essa desgraça (VASCONCELLOS, 1998, p.23).

Note-se que ele não substitui o pai enquanto identidade, ele tem, em contrapartida, um caráter próprio, quando ele afirma "não há aqui um homem como Odisseu (Ulisses)", ele sabe-se enquanto filho, extensão e caráter do pai, mas não está a altura da grandeza do rei, mas isso não impede de, a partir do pai, ter sua própria identidade caracterizada de filho, exemplificada no exercício do poder, na convocação da reunião, na reclamação dos

[22]A culpa não é nossa, mas de sua mãe, essa mulher manhosa. Vai fazer quatro anos que vem nos enganando. Fonte: :Homero, Odisséia. Adaptação, apresentação e notas: Vasconcellos, Paulo Sérgio de. Editora Objetivo. São Paulo, 1998, p.23.

pretendentes, e depois na viagem e nas histórias que ele saberá do pai enquanto homem de grandes feitos.

A ideia de que os pretendentes de Penélope terão de sair de cena no futuro, falando numa linguagem mais teatral, vem do augúrio, sinal divino, das aves que surgem enquanto Telêmaco discursava contra os pretendentes de Penélope, o que já antecipa de certa forma o destino dos personagens:

> Assim que Telêmaco terminou de falar, Zeus fez surgir duas águias no cume de um monte. As aves voaram juntas até a assembléia; ao chegar diante dos pretendentes, começaram a bater fortemente as asas e a olhá-los com um olhar cheio de ódio. Por um momento, atacaram-se mutuamente e depois partiram na direção das casas dos pretendentes. Todos acompanharam o vôo das águias tomados de espanto; tinham o coração apreensivo com o pensamento do que poderia estar para acontecer (VASCONCELLOS, 1998, p.24).

Quem conhece a peça Antígona, de Sófocles, poderia fazer um paralelo com a resistência de Penélope enquanto ideia de personagem, se abstrairmos os elementos do enredo, e de Tirésias com o velho do augúrio, ou mesmo com o Coro, ou seja, aquele que avisa e antecipa o fim da trama, para que exista a unidade da peça como um todo, quero dizer com isso que na Odisséia, esse elemento de revelação ocorre, primeiro através do divino com Atena revelando que Ulisses está vivo, depois o augúrio das aves, e com isso, em escala até os humanos, o mago, o adivinho e intérprete que revela o futuro dos personagens e o destino funesto dos pretendentes, sempre com aquele ar do 'não dito', implícito no revelado, no sentido mesmo da interpretação pela analogia dos pássaros:

> Então, tomou a palavra um velho experiente na arte de descobrir o destino através da observação das aves: — Um grande mal paira sobre os pretendentes. Odisseu não ficará longe por muito tempo. Trará morte e desgraça para alguns. Quando Odisseu chegou a Tróia, previ que só voltaria para casa vinte anos depois, após muitos males e sem os seus companheiros. Tudo se cumpre agora (VASCONCELLOS, 1998, p.24).

O elemento da negação e não submissão dos personagens que são os pretendentes de Penélope, configura-se numa clara ideia de recusa de fragmentação e eliminação da própria identidade e função dos mesmos na trama, mas alguns personagens tem de sair de cena para fundamentar e fortificar a unidade dos outros, geralmente para consagrar o herói, no caso

Ulisses (Odisseu), fazer a união identitária de Telêmaco por esse intermédio, a própria identificação da unidade do personagem com o seu reino (Ulisses é rei), o favorecimento dos deuses nessa ideia de fortificação da identidade pela mobilidade, e claro, a morte dos personagens que favoreceram o drama (sentido grego de ação e movimento) já anunciada de forma divina. Essa recusa[23] dá vida aos personagens e força no drama, dando um motivo e uma fundamentação de justiça ao herói para eliminar os pretendentes de Penélope, reafirmando assim a unidade (do rei) e identidade (do filho do rei), pela fragmentação e eliminação (dos pretendentes). Mas esse recurso serve apenas para reforçar a unidade da história como um todo, e para exemplificar, deixemos que os deusa Atena e Zeus corroborem com minha ideia:

> Enquanto isso, Atena se dirigiu a Zeus: Ó pai, que tens em mente? Desejas uma guerra prolongada ou que entre os dois grupos se faça a paz? Zeus, que acumula as nuvens no céu, respondeu: Filha minha, por que essas perguntas? Não foste tu que planejaste a punição dos pretendentes? Mas agora que isso aconteceu, devem fazer um pacto. Odisseu será rei para sempre, e nós faremos que o massacre de filhos e irmãos caia em esquecimento. Que todos vivam como no passado, em harmonia, e haja muita prosperidade e paz (VASCONCELLOS, 1998, p.167).

Ou seja, a deusa Atena planejou a punição dos pretendentes, mas Zeus, que simboliza a unidade do Olimpo, também enquanto rei, sugere o pacto, e como os heróis se aproximam por semelhança, dos deuses, Odisseu (Ulisses) também será para sempre rei de Ítaca em sua unidade, depois de eliminados os empecilhos para tal, com o desaparecimento dos pretendentes que ameaçavam o reinado.

E a unidade[24] enquanto identidade reinante e dominante. O pacto também é o símbolo dessa união, também relacionada entre deuses e homens heróis, na qual Telêmaco está indissociado enquanto identidade do reino de Ítaca, da sua relação com o pai herói e com as

---

[23]Um dos pretendentes, de nome Eurímaco, respondeu: Oh, velho! Vai fazer previsões na sua casa! Eu sei analisar essas coisas melhor do que você. Nem todas as aves anunciam o futuro. Odisseu morreu em algum lugar remoto. Nós não desistiremos e ficaremos aqui até que Penélope se case com um de nós. Não temos medo de ninguém, nem de Telêmaco. Não nos preocupamos com essa sua profecia, velho. Fonte: :Homero, Odisséia. Adaptação, apresentação e notas: Vasconcellos, Paulo Sérgio de. Editora Objetivo. São Paulo, 1998, p.24-25).

[24]Trata-se de uma noção de psychê estranha ao pensar de hoje, para o qual a alma é espírito por excelência. Não impede, no entanto, que se aceite a existência de uma concepção unitária da personalidade nos Poemas Homéricos. Fonte: Ferreira, José Ribeiro. Civilizações Clássicas I , Grécia. Faculdade de Letras de Coimbra, IEC, 1996, p.65.

divindades, a luta e o massacre, caídos no esquecimento, perfazem a ideia da concretização dessa identidade e unidade como último movimento do poema como harmonia.

O movimento dessa identidade está na própria busca de Telêmaco, por isso ele resolve, depois de demonstrar os antagónicos que serão eliminados da história (pretendentes de Penélope), ele faz o contrário, através da mobilidade, vai a Pilo, buscar sua identificação pelas histórias do pai, contadas pelos outros personagens, e assim, através desse movimento, ele se identifica.

2.3 – Telêmaco em Pilo

É evidente que Telêmaco busca a verdade sobre seu pai, que passa a ser assim a verdade sobre si mesmo, é um personagem de auto descoberta através da mobilidade. Quem dá a certeza do critério de verdade sobre a fala dos outros personagens e que tranquiliza o filho de Ulisses, é a própria Atena, que inclusive lhe guia até o personagem correto, o próprio Rei de Pilo, Nestor. É aqui novamente o critério de unidade real que se estabelece entre o pai Ulisses (através das revelações de Nestor que também é rei) e o filho, tudo revelado pela fala da deusa Atena que o guia: "Telêmaco e Palas Atena desembarcaram, e a deusa disse ao rapaz: Vá até Nestor, o rei de Pilo, e lhe pergunte sobre seu pai. Não dirá mentiras: é um homem sábio" (VASCONCELLOS, 1998, p.28).

E aqui fica evidenciado que Telêmaco busca o pai herói, o que ajuda, na fala do Rei de Pilo, Nestor, evidenciar a verdade com a qual ele se identifica:

> Nestor, grande glória de seu povo! Viemos de Ítaca. Ando à busca de notícias sobre meu pai, o ilustre e bravo Odisseu, que lutou ao seu lado em Tróia. Sabemos que fim tiveram todos os que lutaram contra os troianos. Mas, quanto a ele, ninguém sabe se morreu em terra ou no mar. Foi por isso que vim até aqui, pedindo que me conte a sua morte, caso a tenha visto com seus próprios olhos ou tenha sabido dela através de alguém (VASCONCELLOS, 1998, p.28- 29).

Ora, se a própria Deusa Atena já havia anteriormente revelado a Telêmaco que Ulisses estava vivo, qual a razão agora para ele ir até Pilo e perguntar ao Rei Nestor novamente o mesmo, ao lado e a pedido e orientação da própria Atena atestando que o dito é a verdade? Aqui fica evidente que o filho de Ulisses já sabe a verdade, que o pai está vivo, mas o que ele procura, mais profundamente, ao perguntar ao Nestor, é descobrir as histórias sobre o pai enquanto herói de grandes feitos, fazendo com que o personagem, ao falar da Guerra de

Tróia, dê a referência de uma identidade a Telêmaco, identidade essa que ele vai construindo, enquanto filho de herói, por isso mesmo a deusa Atena é guia, personagem auxiliar dessa construção interna das qualidades ou virtudes do filho de Ulisses:

> Oh!, amigo, respondeu Nestor, você me recordou os males que nós, gregos, sofremos naquela guerra. Em Tróia morreram muitos dentre os melhores. Mas ninguém vencia em astúcia o ilustre Odisseu. Depois que destruímos a cidade e partimos em nossos navios, Zeus concebeu em sua mente um retorno cheio de desgraças para os gregos. É que nem todos tinham sido sensatos ou justos. Ao partir, no fim da guerra, separei-me de seu pai. Não tenho notícia dele nem dos outros gregos. Mas você deve ser valente, filho, para que no futuro falem bem a seu respeito (VASCONCELLOS, 1998, p.29).

Analisando a citação acima, a primeira dessas virtudes que herda do pai, enquanto construção da imagem de sua identidade é a ideia de astúcia, sensatez e justiça, é a própria definição das qualidades de Atena que o guia. Valentia, para que no futuro falem bem de Telêmaco, ou seja, o reconhecimento de fazer valer, de valor, que os outros personagens do poema atribuem a ele e o abonam enquanto virtudes que já existiam no pai, uma ideia de herança, como se o próprio filho do herói estivesse habilitado também a feitos semelhantes, a curiosidade aqui é que Telêmaco é um personagem em formação para receber a herança dessas virtudes de forma indireta e através da história e reconhecimento dos outros personagens, através da mobilidade e guiado por Atena, o que mostra claramente que um herói não nasce pronto enquanto personagem, ele nasce e se forma a partir da construção de uma identidade.

E nessa construção, um personagem indica outro, como faz Nestor, reforçando a verdade das virtudes que serão contadas nos sinceros personagens, o que reforça a construção da imagem de um herói como uma pessoa íntegra, o que é importante na formação da identidade de Telêmaco enquanto ser o filho de Ulisses como principal referência: "Aconselho-o a ir até Menelau, que voltou há pouco de viagem e deve ter notícias de Odisseu. Se quiser ir por terra, ofereço um carro, cavalos e meus filhos como acompanhantes. Menelau não dirá mentiras: é um homem sábio" (VASCONCELLOS, 1998, p.30).

A construção dessa identidade, que são virtudes divinas, consagradas na ideia da deusa Atena que acompanha Telêmaco enquanto guia, torna, por ideia de construção identitária e semelhança, o próprio filho de Ulisses, purificado por essa construção da imagem (depuração do personagem), vai assemelhando-se aos deuses enquanto imagem e nobreza,

essa subtileza aparece no banho, que a filha de Nestor oferece : “A filha de Nestor preparou um banho para Telêmaco. Lavou-o e o esfregou com óleo de oliva. Depois, revestiu-o com um manto e uma túnica. O jovem saiu do banho parecendo um deus imortal e foi se sentar ao lado de Nestor” (VASCONCELLOS, 1998, p.30).

Sentar-se ao lado do próprio Rei de Pilo, Nestor, parecendo um deus imortal, já configura as virtudes divinas por semelhança, e entre o divino e o heróico, Telêmaco vai construindo sua identidade, tendo como referência indireta, através das histórias dos nobres personagens, a figura de Ulisses, assim ele vai reconhecendo toda a sua referência cultural, histórica, heróica, identitária, seguindo para Esparta, para continuar recebendo sua herança, e assim permanece construindo-se a si mesmo, através da mobilidade.

2.4 – Telêmaco em Esparta

Chegando a Esparta, Telêmaco foi à casa de Menelau, acompanhado do filho de Nestor. Hora, Nestor está longe, mas seu filho o representa, o mesmo se pode dizer que se passa com Ulisses, representado por seu filho. Não só os personagens que apoiam Telêmaco, mas as situações em que os mesmos se encontram, novamente permitem a unidade, não só do poema de Homero enquanto estrutura que forma o caráter humano, mas que permeia a ideia da unidade desse caráter, um verdadeiro casamento, é o que canta o ilustre poeta:

> Telêmaco e o filho de Nestor chegaram a Esparta e se dirigiram à casa do ilustre Menelau. Encontraram-no celebrando um banquete de casamento, pois estava casando um filho e uma filha ao mesmo tempo. Um poeta cantava ao som de sua lira, enquanto dançarinos se exibiam. Entraram na casa do rei olhando a tudo com admiração; havia ali um brilho que lembrava o do sol ou o da lua. As criadas prepararam para eles um banho. Depois de os lavarem e esfregarem com óleo, cobriram-nos com mantos de lã e túnicas, e os dois foram sentar-se junto a Menelau. Serviram lhes comida farta. O loiro Menelau, saudando-os, disse: Comam com prazer. Depois perguntaremos quem são vocês, que parecem filhos de reis. Terminada a refeição, Telêmaco disse baixinho ao filho de Nestor: Observe o brilho do bronze, do ouro, da prata e do marfim. Deve ser assim o palácio de Zeus, no Olimpo”! (VASCONCELLOS, 1998, p.32).

Analisando a citação acima, busca Telêmaco sua identidade e encontra Menelau celebrando um casamento, símbolo de união de personagens, e nessa celebração canta o poeta

na Odisséia, e a casa de Menelau lembra o brilho do Sol, símbolo da unidade da luz do esclarecimento, a própria ideia de revelação e desvelamento do caráter do filho de Ulisses por esses personagens e ambiente propício, e novamente o banho, símbolo da purificação por esse conhecimento do caráter adquirido pela mobilidade e conhecimento, já tratado anteriormente, mas que aqui se repete, e Telêmaco senta-se, depois do banho, junto a Menelau, outro nobre, mas dessa vez não está sozinho, o filho de Nestor também está ali, numa união colocada de forma indireta nas situações que Telêmaco vive, pois as interioriza, descobrindo assim seu lugar e posição no mundo, Menelau ainda é claro, parecem filhos de reis, O filho de Ulisses e o filho de Nestor estão assentados na mesma posição, a identidade de Telêmaco através dos personagens vai se revelando, é na mobilidade e na unidade que ele se descobre.

Sobre a mesma citação referida, comer fartamente e com prazer é um outro símbolo de alimentar-se, mas para o leitor é simbólico, simboliza o conhecimento e a completude, comer fartamente nos retira o sentimento de que algo nos falta, pois é a identidade de Telêmaco em formação e reconhecimento o que isso simboliza, ter o máximo de saciedade até o personagem estar satisfeito, pois é Telêmaco que alimenta-se na sua busca e encontro, em última instância, de si mesmo.

E no fim, a ideia desse simbolismo rico, ainda analisando aquela citação, que faz alusão ao ouro, a prata, ao marfim, o bronze, referindo como uma imagem possível ao próprio palácio de Zeus, no Olimpo, mostra todos os níveis de riqueza de conhecimento como imagem da identidade da unidade do próprio texto de Homero, e da união simbólica de muitos valores diferentes que formam a personalidade de Telêmaco na sua busca interna, ele pensa como deve ser o palácio de Zeus, e quando o faz, pensa e imagina, ou seja, faz um trabalho interno de conhecer na sua própria busca e autodescoberta, pois é mesmo ele que faz o comentário no fim da citação.

Colocado o sentido mais profundo e interno enquanto psyche de Telêmaco, na medida em que vai se transformando no reflexo do próprio pai enquanto representante, base e modelo, através dos outros personagens, posso agora ir concluindo com as explicitações mais evidentes, através do reconhecimento externo: “Enquanto o rei reflectia, eis que veio até eles Helena de Tróia. Parecia uma deusa. Perguntou a seu marido Menelau: -Estarei enganada ou será mesmo verdade? Ninguém, homem ou mulher, é mais semelhante a alguém do que este jovem é semelhante a Telêmaco, o filho do valente Odisseu” (VASCONCELLOS, 1998, p.33).

O Rei refletia, ou seja, ele fazia uma reflexão interna acerca de Telêmaco, ou seja, vai explicitar logo a seguir o sentido interno do personagem, através das características externas, mas Helena, que parece uma deusa, também revela a identidade do filho de Ulisses por semelhança com o mesmo, muito claramente, Telêmaco é o filho do valente Odisseu. E os outros personagens, na sequência, vão dando a unidade completa dessa identidade: "Também penso assim, respondeu Menelau. Os pés, as mãos, o olhar, a cabeça, os cabelos são de Odisseu" (VASCONCELLOS, 1998, p.33).

Pela citação acima, fica muito evidente que Telêmaco, enquanto identidade é a própria imagem de Ulisses, o filho é a imagem e semelhança do pai, o carácter das virtudes, por ser jovem e por isso mesmo poder conduzir igualmente, em potencial e de forma semelhante, grandes feitos, vai buscando com a sabedoria da deusa Atena, nesse elo dos personagens, sua unidade por revelação: "Então o filho de Nestor confirmou que, de fato, aquele era o filho de Odisseu, um pouco intimidado por estar ali, pela primeira vez, diante de Menelau". (VASCONCELLOS, 1998, p.33).

Tanto que agora o personagem intitulado filho do rei Nestor, não o acompanhou a Esparta por acaso, ele vem somar a confirmação da identidade de Telêmaco, demonstrando sua função reveladora na unidade dos personagens, é uma soma de confirmações que dá o caráter de certeza de quem é o filho de Ulisses, seu potencial e seu lugar no poema de Homero, que é o de dar o tempo de apoio ao pai, para que o mesmo retorne a Ítaca, num sentido de estratégia textual para que assim funcione a unidade do poema como um todo, fazendo ao mesmo tempo com que o filho de Ulisses conheça e se reconheça por semelhança ao pai herói: "Telêmaco, Herói, por que veio até aqui, atravessando o vasto mar? Diga-me sinceramente. Telêmaco, então, respondeu que buscava notícias de seu pai" (VASCONCELLOS, 1998, p.35).

Nessa pergunta de Menelau, o mesmo o chama de herói, ao mesmo tempo que dá o sentido de busca do personagem, une pai e filho na mesma virtude do caráter ; e Telêmaco responde que está buscando notícias do pai. Hora, ele não está buscando o pai em pessoa, mas sim, notícias do mesmo. É importante esse detalhe, porque é isso mesmo que ele encontra, é só depois de ter as notícias do pai, internalizadas na própria formação da sua identidade, que ele então, efectivamente, encontra o pai, e assim pode-se reconhecer enquanto imagem e semelhança do mesmo, ele só ganha a unidade da sua identidade na sua forma completa e efetiva, quando ele realmente encontra Ulisses, pois os outros personagens já forneceram pra ele esses elementos, sem o qual não seria possível o reconhecimento de um no outro pela falta

de unidade, mas os personagens de apoio fornecem a Telêmaco todos esses referenciais e assim ele sabe-se finalmente filho de um rei herói, enquanto também personagem próprio.

3 – O ENCONTRO ENTRE ULISSES E TELÊMACO.

Ulisses viajante, herói, ao retornar a Ítaca para completar a Odisséia, identifica-se na paternidade, enquanto face e extensão dele mesmo enquanto identificação comum na relação pai e filho estabelecida no encontro, sendo Telêmaco enquanto personagem, enquanto identidade, a própria imagem refletida de Ulisses, por semelhança, mas com um antecedente de negação. Observe que já tratei do assunto antes da ideia de ausência, como ausência de impedimento, a negação de Telêmaco não impede que ele reconheça o pai, na verdade dá-se o contrário, é como na lógica, nega-se o antecedente para afirmar o consequente, quero dizer com isso que, na negação, afirma-se logo no segundo momento, o reconhecimento, como dois passos inevitáveis da técnica do poema de Homero, vou citar para exemplificar:

> Atena o tocou com uma varinha de ouro. Cobriu-o, assim, com um belo manto e uma túnica. Depois, aumentou sua altura e sua força. Voltou a ser moreno. As faces perderam as rugas e a barba se tornou negra. Terminada a transformação, partiu. Odisseu entrou na cabana. O filho olhou-o espantado: Você me aparece completamente diferente, ó estrangeiro! Por certo é um dos deuses que moram no vasto céu. Não sou um deus, mas seu pai, por quem você sofre os insultos dos homens (VASCONCELLOS, 1998, p.112).

Pelo parágrafo acima, nota-se que Atena, personagem comum entre Telêmaco e Ulisses, provoca a transformação desse último, em um homem novamente belo, robusto, moreno e forte, ela também provoca assim, a própria transformação da imagem de Telêmaco, que em negações iniciais, confundindo-o por um deus, havendo identificado-o imediatamente como um estrangeiro, mas por fim reconhece o pai. Note-se que Atena serve de personagem comum e guia na metamorfose, tanto interna pela sabedoria das histórias de Ulisses que Telêmaco aprende nas viagens pelos outros personagens, quanto na revelação mesma, transformando Ulisses para que o filho ali possa reconhecer sua própria identidade, a identidade de Telêmaco e referência é o próprio reflexo do reconhecimento do pai, é a alma da identidade comum entre os personagens (psyche), promovida pela metamorfose de Atena:

> E Odisseu beijou o filho, derramando lágrimas. Telêmaco não acreditava que se tratava de seu pai: Você não é Odisseu, meu pai, mas um demônio. Um mortal não seria capaz de se transformar de velho em jovem. Há pouco você era um velho,

> vestido como mendigo. Agora se parece com os deuses. Odisseu contou ao filho que aquela metamorfose fora obra de Palas Atena (VASCONCELLOS, 1998, p.112).

Telêmaco reconhece o pai após a metamorfose, assim reconhece em si mesmo enquanto filho, a alma (psyche) comum desse personagem que faz de ambos identidades completas, enquanto reconhecimento mútuo. Pai e filho assim, tem nesse reconhecimento a mesma alma identitária, embora sejam personagens diferentes e com caminhos próprios, mas indissociavelmente percorridos enquanto unidade, no poema de Homero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Telêmaco lembra os pretendentes, enquanto filho, a imagem presente do pai ausente, e reforça essa ideia ao viajar a Pilo. Sem Telêmaco para lembrar o pai, no movimento da busca de sua própria identidade através e de forma indireta, dos outros personagens (Ver nota de rodapé nº 32), Ulisses cairia destronado pelos pretendentes, como um fantasma, como a sombra de um passado. É ele que mantém a memória do pai vivo enquanto busca sua própria referência através da mobilidade, ele é o guardião do espírito (psyche) reinante do pai, garantindo assim a unidade do reino enquanto um dos personagens, afinal de contas ele é, dentro da etimologia de seu próprio nome, 'aquele que combate de longe', o filho está ajudando o pai que está longe, de longe, favorecendo o tempo de Ulisses retornar, e enquanto não retorna, o mantém vivo na história, enquanto memória e ausência, mas principalmente enquanto palavra[25]; esse mesmo sentido de 'longe', é que faz o pai presente através da busca do filho, e é esse o sentido de identidade em Telêmaco, pois a psyche forma de maneira conjunta e é ela mesma a união entre pai e filho, formando assim uma unidade, e essa metamorfose que os une é a própria transformação do tempo da busca e da mobilidade (de pai e filho) até a unidade do reencontro no sentido da palavra não dita[26], simbolizado pelo sentimento e sentido interno de lar, onde se reconhecem, por fim, mutuamente, e essa unidade identitária é, em sua origem e valor[27] a própria completude da psyche do filho pelo pai herói pela Odisséia completada .

---

[25]As palavras nos permitem conhecer, comunicar, informar. Mas não só. Por serem simbólicas, elas não são neutras, por isso vem carregadas de sentido. Impregnadas de nossa sensibilidade, elas nos colocam diante das coisas e das pessoas como seres que temem e que desejam. Fonte: Carrasco, Walcyr. A palavra não dita. 1º Ed. São Paulo : Moderna, 2007, p.168.

[26]Pode ser preciso esperar muito tempo para dizer a palavra não dita. Aquela está presa, esperando o momento de sair. Todos nós temos uma palavra assim, guardada. Fonte: Carrasco, Walcyr. A palavra não dita. 1º Ed. São Paulo : Moderna, 2007, p.166.

[27]A palavra tem valor. Não é um simples conjunto de sons ou caracteres. Fonte: Carrasco, Walcyr. A palavra não dita. 1º Ed. São Paulo : Moderna, 2007, p.166.

Poderíamos perguntar, por exemplo, do motivo pelo qual Posídon[28], o deus dos mares, para se vingar de Ulisses, por que simplesmente ele não afundou Ítaca inteira? Pelo mesmo motivo pelo qual ele poderia afundar a ilha de Calipso com Ulisses dentro e não o fez. É por causa da ideia de unidade, Zeus tem a supremacia sobre Posídon enquanto representante[29] máximo do Olimpo[30], Ulisses, enquanto herói, tem de ter a presença de espírito em seu retorno enquanto rei em seu lar e pátria, o deus do mar marca o tempo da ausência, Calipso[31] marca o tempo de espera, assim como Penélope identifica a linhagem do filho[32], enquanto Telêmaco serve como personagem principal de apoio ao buscar e representar o pai, ele marca o tempo da transformação do espírito (Psyche) do personagem Ulisses e enquanto si mesmo na busca pelo pai herói, tornando-o indiretamente (presente na ausência) presente enquanto ideia, por suas histórias contadas por outros personagens e feitos.

Posídon não quer matar Ulisses nem destruir seu lar, sua função é a ideia de esquecimento, não pela morte, mas pela ausência, deixá-lo perdido é desunir o personagem dos seus pares, por isso Atena que representa a sabedoria e Zeus, que representa unidade do Olimpo, auxiliam Ulisses Herói para retornar ao seu destino, pois lá não estará perdido nem

---

[28]Y el caso es que cuando transcurrieron los años y le llegó aquel en el que los dioses habían hilado que regresara a su casa de Itaca, ni siquiera entonces estuvo libre de pruebas; ni cuando estuvo ya con los suyos. Todos los dioses se compadecían de él excepto Poseidón, quién se mantuvo siempre rencoroso con el divino Odiseo hasta que llegó a su tierra. Fonte: Homero, La Odisea, Canto I, p2.

[29]Zeus fala para Atena: "Hija mía, ¡qué palabra ha escapado del cerco de tus dientes! ¿Cómo podría olvidarme tan pronto del divino Odiseo, quien sobresale entre los hombres por su astucia y más que nadie ha ofrendado víctimas a los dioses inmortales que poseen el vasto cielo? Pero Poseidón, el que conduce su carro por la tierra, mantiene un rencor incesante y obstinado por causa del Cíclope a quien aquél privó del ojo, Polifemo, igual a los dioses, cuyo poder es el mayor entre los Cíclopes. Lo parió la ninfa Toosa, hija de Forcis, el que se cuida del estéril mar, uniéndose a Poseidón en profunda cueva. Por esto, Poseidón, el que sacude la tierra, no mata a Odiseo, pero lo hace andar errante lejos de su tierra patria. Conque, vamos, pensemos todos los aquí presentes sobre su regreso, de forma que vuelva. Y Poseidón depondrá su cólera; que no podrá él solo rivalizar frente a todos los inmortales dioses contra la voluntad de éstos". Fonte: Homero, La Odisea, Canto I, p3.

[30]Y le contestó luego la diosa de ojos brillantes, Atenea: Padre nuestro Cronida, supremo entre los que mandan, si por fin les cumple a los dioses felices que regrese a casa el muy astuto Odiseo, enviemos en seguida a Hermes, al vigilante Argifonte, para que anuncie inmediatamente a la Ninfa de lindas trenzas nuestra inflexible decisión: el regreso del sufridor Odiseo. ". Fonte: Homero, La Odisea, Canto I, p3.

[31]Ello es que todos los demás, cuantos habían escapado a la amarga muerte, estaban en casa, dejando atrás la guerra y el mar. Sólo él estaba privado de regreso y esposa, y lo retenía en su cóncava cueva la ninfa Calipso, divina entre las diosas, deseando que fuera su esposo. ". Fonte: Homero, La Odisea, Canto I, p2. Comentário do Gilmar, autor dessa tese: Preciso referenciar que a idéia do tempo de espera também aparece da mesma maneira entre Penélope e Calipso, enquanto tecelãs, no tempo da trama à distância, exercem a mesma função; afirmo o dito por essa citação de Homero : " A ninfa, lá dentro, cantava com uma bela voz e trabalhava ao tear, tecendo com a lançadeira de ouro". Fonte: Homero, Odisséia. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira (Verso 60, p.81).

[32]Y Telémaco le contestó discretamente: Desde luego, huésped, te voy a hablar sinceramente. Mi madre asegura que soy hijo de él; yo, en cambio, no lo sé; que jamás conoció nadie por sí mismo su propia estirpe. ¡Ojalá fuera yo el hijo dichoso de un hombre al que alcanzara la vejez en medio de sus posesiones! Sin embargo, se ha convertido en el más desdichado de los mortales hombres aquél de quien dicen que yo soy hijo, ya que me lo preguntas. ". Fonte: Homero, La Odisea, Canto I, p5.

esquecido, como rei único, recupera sua própria identidade e função, unido no seu lar, esse , a herança e referência identitária de Telêmaco[33] desde sempre.

Não é por acaso que o filho de Ulisses está no início da Odisséia, nem considero que ele esteja ali como algo à parte. Sem Telêmaco, Ulisses estaria perdido e vencido pelos pretendentes de Penélope pela falta de tempo no mar de Posídon em conjunto com a ideia de ausência enquanto morte, mas viva por seu filho, enquanto memória e identidade que se relaciona na unidade com os deuses (Atena[34] favorece o pai e filho enquanto personagens de ligação), na busca, enquanto um forte personagem de apoio, proporciona-se assim o tempo hábil do encontro do rei herói com o seu lar, é o tempo da própria descoberta da identidade do filho, que no reencontro, assim, reconhecem-se mutuamente, como extensões de uma mesma identidade, a psyche[35] acontece na metamorfose do tempo enquanto unidade de reconhecimento (essa é a palavra chave) do filho enquanto espelho da memória e extensão da vida do pai, e o próprio pai enquanto herói que promove a herança da sua própria identidade à sua descendência.

---

[33]Y Atenea, de ojos brillantes, se dirigió a él: Seguro que los dioses no te han dado linaje sin nombre, puesto que Penélope te ha engendrado tal como eres. Fonte: Homero, La Odisea, Canto I, p5.

[34]Depois de assim falar, afastou-se Atena de olhos garços, tomando a forma de uma águia marinha, o temor apossou-se de todos os Aqueus, pasmou o ancião de a ver com seus olhos. Pegou na mão de Telêmaco e falou, chamando-o pelo nome: Amigo, não creio que jamais venhas a ser vil ou covarde, se, tão novo ainda, já os deuses te servem de guia. Fonte: Homero, Odisséia. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira (Cit III – 371-376).

[35]Em grego "psiquê" significa tanto "borboleta" como "alma". Uma alegoria a imortalidade da alma, como a borboleta que depois de uma vida rastejante como lagarta, flutua na brisa do dia e torna-se um belo aspecto da primavera. É considerada a alma humana purificada pelos sofrimentos e preparada para gozar a pura e verdadeira felicidade. Fonte: Wikipédia,(último parágrafo). Link: http://pt.wikipedia.org/wiki/Psiqu%C3%AA

BIBLIOGRAFIA

Apostila de Geografia do Governo Federal do Brasil. *Mobilidade Humana, As Motivações, Tipos de Migrações.* Módulo 2, Unidade 2, 44p.

Carrasco, W. (2007). *A Palavra não Dita*. (1º ed., 168p.) São Paulo: Moderna.

Ferreira, J. R. (1996). *Civilizações Clássicas I , Grécia*. Faculdade de Letras de Coimbra: IEC.

Junior, G. K. (2003). *Fuga para o Nada*. Monografia de grau de licenciado pleno, La Salle, Canoas/Brasil.

Leão, Delfim. *Ulisses e o Espírito Agónico Grego: O Herói da Imaginação, do Sacrifício e do Conhecimento*. (6p.).

Oliveira, H. & Da Ponte, J. P. *Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da Identidade profissional na formação inicial*. (37 p.). Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, SD.

Pereira, M. H. da R. (2009). *Homero, Odisséia*. (10º ed.). UC: IEC.

Schuler, D. (1987). *O Mito em Crise. Cultura Grega Clássica*. (pp.9-15). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Vasconcellos, P. S. de (1998). *Homero, Odisséia*. Adaptação, apresentação (em português e espanhol) e notas. (234p). São Paulo: Editora Objetivo.